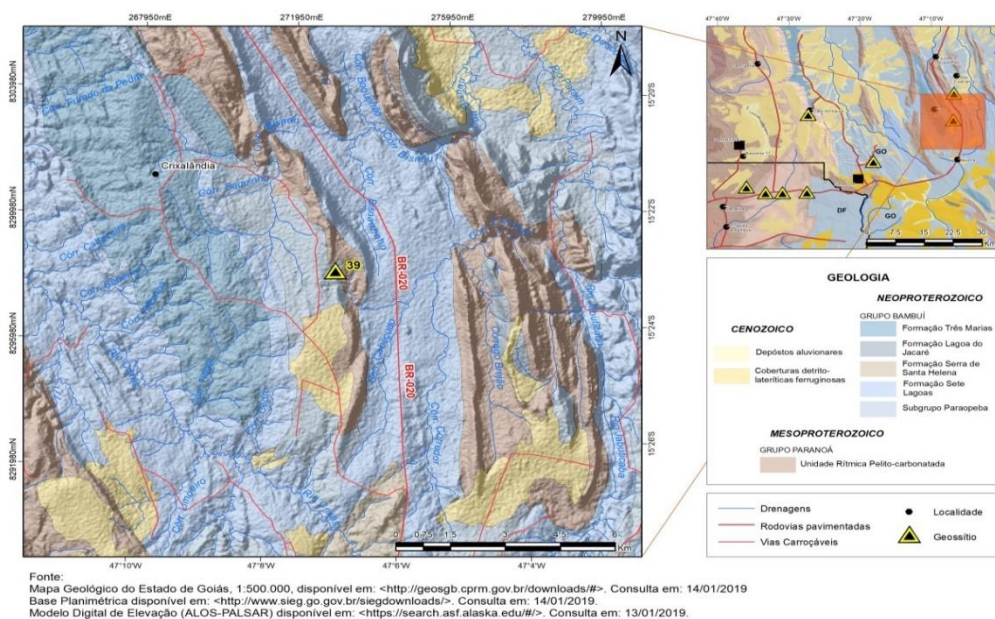


GEOSÍTIO N° 39 : BURACO DA ARARA - DOLINA - FORMOSA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R4-02	Formosa/GO	272.991	8.298.139	895 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Planalto dissecado de Formosa-GO		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária parcialmente subtraída. Remanescentes de cerrado.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Se trata de dolina de colapso, de formato circular, oriunda do carste subjacente, apresentando paredes escarpadas com aproximadamente 50 metros de altura e 120 metros de diâmetro, tendo em seu interior densa cobertura vegetal, desenvolvida em ambiente permanentemente úmido, e contrastando com a vegetação típica do cerrado que ocorre em superfície. No interior da cavidade, ocorre o lençol freático, onde se observa duas galerias nas quais se desenvolveu a drenagem subterrânea ao longo das fraturas rochosas.

Ao caminhar pelas trilhas que bordejam a dolina, é possível observar rochas quartzíticas intercaladas com metapelitos, na forma de lentes de pequena espessura que se apresentam em todo o perfil da dolina, no entanto predominando as rochas quartzíticas. Tais rochas são cartografadas como pertencentes ao Grupo Paranoá, de idade Meso/Neoproterozóica. O desenvolvimento da abertura interior da dolina decorreu da dissolução das rochas carbonáticas, que comporiam lentes entremeadas com as rochas siliciclásticas, não mais observadas.

Junto a base da estrutura, ocorrem blocos rochosos de grandes dimensões colapsados do teto e das paredes laterais, entremeados por samambaias de grande

porte, característico do endemismo local, e desenvolvidas pelo elevado percentual dos elementos químicos Ca e Mg que ainda ocorrem solubilizados na água subterrânea.

Os primeiros levantamentos geológicos que descreveram as rochas do Grupo Paranoá desta região levaram em consideração o empilhamento e a subdivisão em unidades informais, posteriormente categorizadas com a denominação de Formação. Desde então, foram realizadas poucas pesquisas voltadas à descrição das fácies sedimentares e associações desta unidade, de modo a contextualizar o ambiente deposicional, embora se disponha de amplas exposições com boa continuidade, não deformadas e com significativa espessura.

Nas associações das fácies até então avaliadas, foi possível observar, em alguns afloramentos, o acamamento primário representativo dos sistemas deposicionais. No entanto, em grande parte, os trabalhos ainda carecem da individualização das litofácies e interpretação dos ciclos deposicionais. Por outro lado, nos locais onde se desenvolveram levantamentos detalhados, com medidas e descrições das seções estratigráficas, como nas ocorrências do distrito de Bezerra, e na região da Serra de São Domingos, foram identificados paleoambientes típicos de plataforma marinha mista carbonática-siliciclástica e de planícies de maré.

Em outras sucessões, interpretou-se que o principal controle de deposição da sequência se relaciona com a variação eustática, vinculada a subsidência tectônica, evidenciada nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Formosa e Cristalina, apresentando depósitos típicos de plataforma rasa, com forte influência periódica da lâmina d'água pela maré, e um contínuo raseamento para o topo da sequência.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R4 - 02: Dolina característica de relevo cárstico desenvolvida em rochas do Grupo Paranoá.

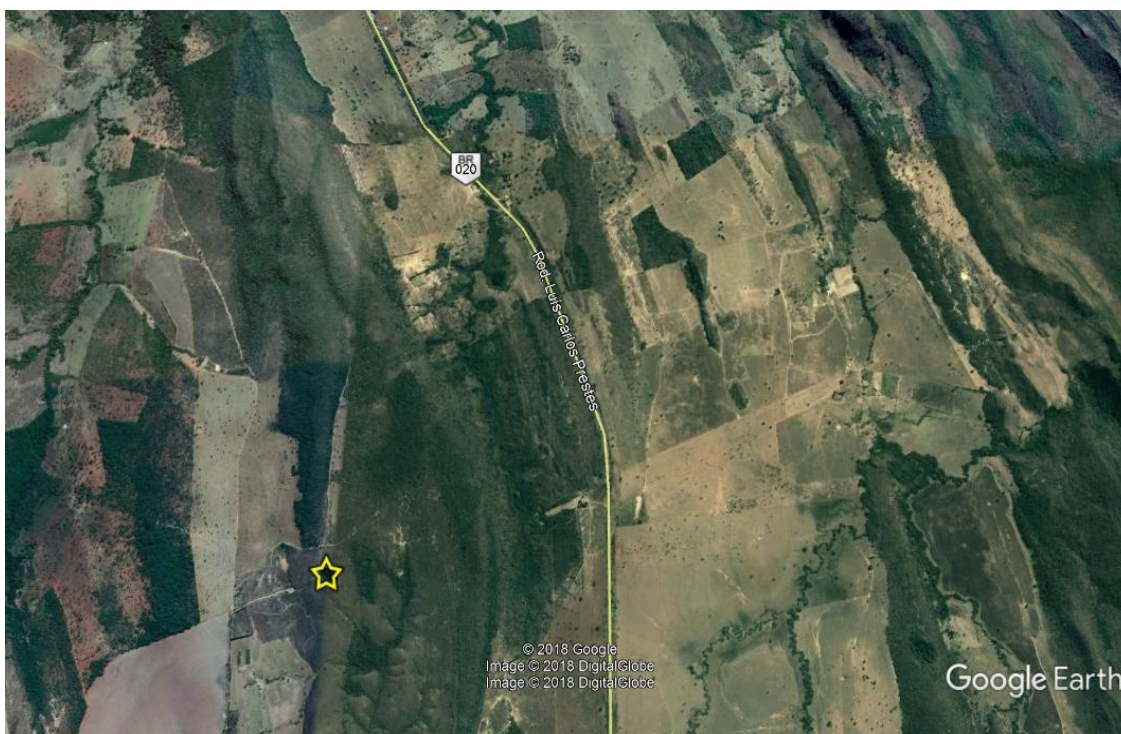
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; (x) Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

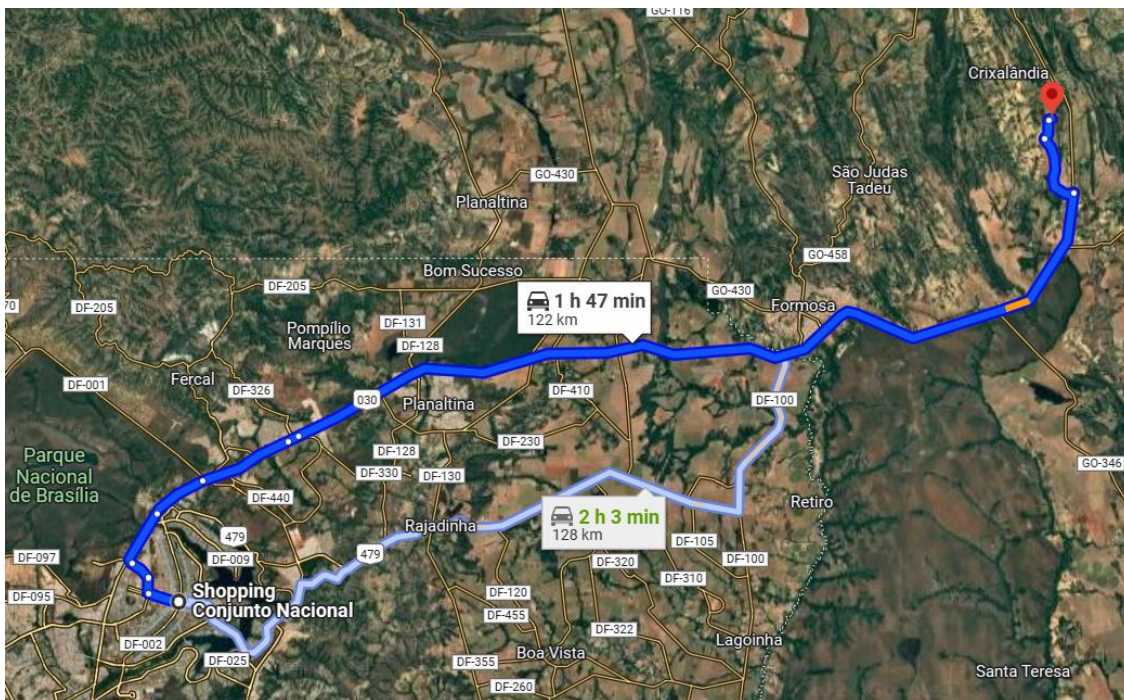
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Grau de intemperismo das rochas; Transformações físico-químicas da rocha.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 39 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 122,0 km.
Trecho Alternativo (Azul claro): 128,0 km.

BIBLIOGRAFIA

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. v. 3

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CUNHA, B. C. C. **Depósitos Recentes e Tecnogênicos na Região de Planaltina de Goiás – Planaltina do Distrito Federal: Impactos Sócio-Ambientais**. 2012. 281 f. Tese (Doutorado Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Brasília, DF: CNPS, 1999.

FABRI, F.; AUGUSTIN, C. H. R. R.; AULER, A. S. Relevo Cárstico em rochas siliciclásticas: uma revisão com base na literatura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Brasília, v. 15, n. 3, p.339-351, 2014. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/302>. Acesso em: 2 maio 2019.

FURRIER, M.; VITAL, S. R. O. A formação de dolinas em áreas urbanas: o caso do bairro de Cruz das Armas em João Pessoa (PB). **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 4, n.1, p 161-173, 2011.

MORAES, L. L. **Estudo do rebaixamento de lagoas cársticas no Distrito Federal e entorno:** a interação hidráulica entre águas subterrâneas e superficiais. 2004. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF.** 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SALLUN Filho, W.; KARMANN, I. Dolinas em arenitos da Bacia do Paraná: evidências de carste subjacente em Jardim (MS) e Ponta Grossa (PR). **Revista Brasileira de Geociências**, v. 37, n. 3, p. 551-564, 2007.

SCHRAGE, T. J. **Evolução da Paisagem e Relação Solo-Relevo: Caracterização, gênese e desenvolvimento de Depressões na bacia do alto Rio Preto (GO, DF, MG).** 2015. 176 f., il. Dissertação (Mestrado em Sistemas Naturais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.